

Palácio Legislativo Água Grande

*Câmara Municipal*  
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

CM Paraguaçu Paulista

Protocolo      Data/Hora  
15.364      25/10/2012 10:37:51  
Responsável: *mf*

REQUERIMENTO Nº 45 /2012 - S.O

**REQUER INFORMAÇÕES QUANTO  
AS FAMILIAS QUE ESTÃO SEM  
REDES DE AGUA EM ALGUMAS  
RESIDENCIAS DE NOSSA CIDADE.**

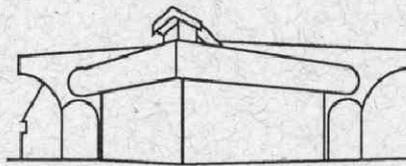
Senhor Presidente  
Senhores Vereadores

Nos termos regimentais vigentes, este vereador **R=E=Q=U=E=R** ao Exmo. Senhor Prefeito Municipal, **Edinei Taveira Queiroz**, informações quanto às instalações de Redes de Agua potável em algumas residências de nossa cidade, conforme especifica:

- 1 – A Prefeitura Municipal já entrou em contato com a responsável pela venda destes terrenos para regularização dos mesmos?
- 2 – Diante da situação, já a estudos para um possível acordo entre a Prefeitura e Sabesp para o fornecimento imediato de agua a estas Famílias?
- 3 – Há um prazo para sanar o problema dessas famílias?

Sala das sessões, 25 de Outubro de 2012.

*Paulo Roberto Pereira*  
**PAULO ROBERTO PEREIRA**  
Vereador / PT



Palácio Legislativo Água Grande

*Câmara Municipal*  
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

### JUSTIFICATIVA

O vereador Paulo Roberto Pereira no uso de suas atribuições vem através deste documento solicitar ao Sr. Prefeito Municipal, **Edinei Taveira Queiroz**, informações quanto às instalações de Redes de Agua Potável em algumas residências de nossa cidade. Segundo informações obtidas junto a algumas famílias, o problema se arrasta a mais de "1ano" e infelizmente os mesmos alegam não ter mais a quem recorrer, e ainda, dizem estar vivendo em condições sub-humanas, sem se quer ter o direito de ter agua encanada para realizarem sua higiene pessoal dignamente como quaisquer outros cidadãos que pagam seus impostos em dia. Desta forma, fui até o local e pude constatar o sofrimento dessas famílias, e de imediato entrei em contato com o Sr. Edson (Gerente da Sabesp) que, com a mesma presteza de sempre, nos atendeu esclarecendo que seria um prazer poder ajudar essas famílias, e que, portanto não poderia, devido a um tramite burocrático entre os Proprietários do Imóvel e a Prefeitura Municipal que, enquanto não conclusos, nos deixam de mãos atadas, ou seja, a Sabesp não consegue fazer nada.



O cavalete foi instalado, porém não funciona.

## Irregularidades

### Famílias de PPTa estão impedidas de fazer ligação de água em residências

*Problema assola pelo menos 10 famílias na Barra Funda*

por SAN7

Imagine o cenário: uma aglomeração de casas sem água onde moram famílias inteiras. Elas precisam comer, tomar banho, lavar roupas e viver com saúde, como todas que contam com água tratada e energia elétrica. Porém, essas famílias, esquecidas no fundo da Barra Funda, em Paraguaçu Paulista, estão hoje impedidas de fazer qualquer uma dessas coisas. O motivo? As casas foram construídas em terrenos sem documentação, vendidos de forma irregular. Por este motivo, segundo informações dos moradores, a Prefeitura/Sabesp não tem liberado a ligação de água. São casas sem água, sem luz e sem esgoto.

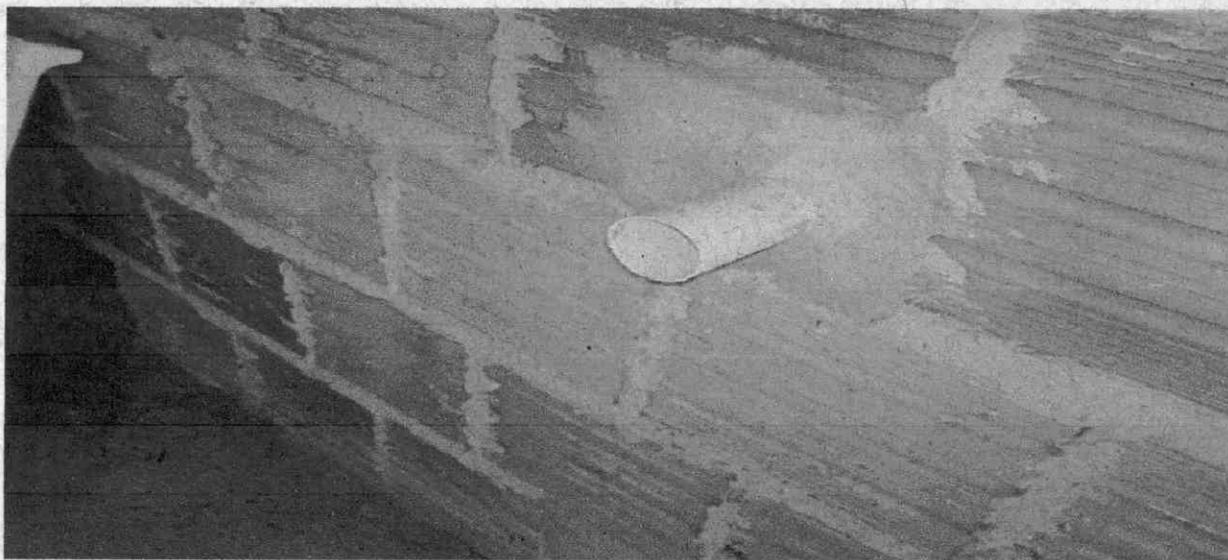
Essa realidade assola pelo menos 10 famílias que residem no local, que para





ter as mínimas condições de moradia precisam contar com a caridade

de vizinhos, familiares ou amigos. "Aqui muita coisa é clandestina: principalmente ligação de água e de luz ('gato'). Tem casa que o número precisou ser inventado para que a empresa de energia ligasse a luz", revelou uma moradora que frisou: "Estamos vivendo como homens das cavernas".



Segundo a dona de casa Franciele da Silva, a prefeitura alega que o terreno que ela mora precisa estar desmembrado para a sua legalização. A jovem de 19 anos é moradora da rua Anísio Machado 988, mãe de uma criança de 1,7 ano e conta com a ajuda da vizinha, que lhe fornece água para fazer comida. "Paguei R\$ 7 mil pelo terreno e levantei a casa com muito sacrifício. Estou tentando ligar a água há pelo menos 3 meses. Tudo que podia fazer, fiz: procurei a prefeitura, a Sabesp, já chorei, perdi até o sorriso do meu rosto... Tenho criança pequena pra criar. Outras famílias estão na mesma situação".



Maria José dos Santos, 60 anos, residente na rua Vital Brasil 615, reforça a triste situação da falta de água e de luz na residência. "Estou morando aqui há 7 meses e todo esse tempo passei sem água e sem luz. A situação do imóvel está ilegal na prefeitura. Mas eu não tenho culpa. Outras casas também estão sendo construídas aqui desta maneira e estes moradores também terão que enfrentar o problema. Pode ser que o homem da terra não tenha poder para nos ajudar, mas o Deus que eu sirvo tem poder para tudo. Tenho esperanças. Confio em Deus".



E o vizinho de dona Maria José frisa: "Já fomos atrás. Para ligar a água custa R\$ 1,7 mil e para ligar a luz, R\$ 40 mil - um projeto terceirizado. Tudo por nossa conta. Nunca teremos condição. Há impostos atrasados junto à prefeitura, cerca de R\$ 25 mil. Estamos sobrevivendo com a água de um poço - contaminado. É o que temos. Sonhamos com uma solução. Aqui mora seres humanos!", revelou José.

## Vereador foi procurado pelas famílias



Ao SAN7, o vereador Paulo Japonês (PT) informou que foi várias vezes procurado pelas famílias, que estão desesperadas. "Fiz um levantamento e procurei a Sabesp. Só que o problema é grave. Os terrenos onde estão as casas ainda não foram desmembrados. Encontram-se irregulares junto à prefeitura. Sendo assim, essas ligações de água não poderão ser feitas, a não ser que haja entendimento entre prefeitura e famílias. Acredito que as famílias não têm culpa. Essas pessoas compraram os terrenos já comprometidos, sem documentação. Essas famílias sonhavam em sair do aluguel. A revolta é grande. Eu gostaria que o senhor prefeito fizesse um acordo com a Sabesp para que a ligação da água fosse feita. Há crianças e idosos nestas residências sem o mínimo de condições. A prefeitura, inclusive, deveria chamar a responsável pela venda desses terrenos para uma conversa. Uma atitude precisa ser tomada. Não dá para simplesmente ignorar o problema. Tudo pode ser resolvido com boa vontade", opinou o vereador.